

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

ASSINATURAS:
Ano (52 ns.)..... 15\$000 || Semestre (26 ns.) 8\$000
Avulso, \$200 — Atrasado, \$400 — Pacote de 25 exemplares, 3\$000
(Impresso na Grafica Paulista — Rua da Gloria, 42)

Diretor-gerente: EDGARD LEUENROTH
Redação e Administração: RUA SENADOR FEIJO N.º 8-B
CAIXA POSTAL 2162 — S. PAULO (BRASIL)

FUNDADA EM 7 DE MARÇO DE 1901 — NUM. 390
S. PAULO, 9 DE MARÇO DE 1935
APARECE QUINZENALMENTE, AOS SABADOS

O POVO BRASILEIRO SOFREU AS CONSEQUÊNCIAS DE QUATRO REVOLUÇÕES PARA CHEGAR A ESTE RESULTADO ESTUPEFACIENTE: ENTREGAR A IGREJA CATOLICA AS CRIANÇAS DAS ESCOLAS PARA QUE SEJAM ABARROTADAS DE CATECISMO, TORNANDO-SE PARA TODA A VIDA SUBDITAS E ADEPTAS FERVOROSAS DESSA INSTITUIÇÃO DE TRÉVAS, DE IMPOSTURA E DE INQUISIÇÃO. APÓS QUARENTA ANOS DE REGIMEN REPUBLICANO E DE SEPARAÇÃO DA IGREJA DO ESTADO, ASSISTE-SE A ESTE ATO NEFANDO E ABOMINAVEL. E ISTO QUE DEVERIA LEVANTAR AS PROPRIAS PEDRAS DAS RUAS, NÃO SACUDIRA OS HOMENS DE CONCIÊNCIA LIVRE DO BRASIL?

Mais um aniversario de luta contra o ultramontanismo

HA 34 ANOS APARECIA O 1.º NUMERO DE "A LANTERNA"

O primeiro numero de "A Lanterna" apareceu no dia 7 de Março de 1901. Fazem, portanto, 34 anos que este jornal iniciou a sua batalha contra a influencia nefasta do ultramontanismo.

Folha de luta decidida contra um inimigo poderoso, constituído pelas hordas jesuíticas, que em toda a parte aciona, sorrateiramente, armando suas infames ciladas; órgão de combate incessante, rico do entusiasmo daqueles que dele fizeram sua barricada, mas pobre dos recursos de que seu adversário dispõe sem medida, a vida de "A Lanterna" foi, naturalmente, perturbada por alguns interregnos, que serviram para fazer sentir ainda mais intensamente a necessidade da campanha anticlerical que constitui a razão de ser de sua existência.

Toda uma juventude empolgada num batalhar estonteante abrigam essas tres décadas e tanto de existência de "A Lanterna".

Quantos incidentes, que sem numero de acontecimentos, cada qual mais cheio de peripecias, espicacem agora a nossa memoria ao deitar um golpe de vista pela estrada que deixamos atraz neste caminhar agitado em busca da Liberdade!

Ora como semanario, depois com periodicidade incerta, mais tarde bi-semanario, outras vezes lançando edições extraordinarias, em certo tempo apregoando diariamente o seu verbo redentor, voltando a hebdomadario, a quinzenario, preparando-se para aparecer todos os sabados — eis o que tem constituído o pelear deste jornal.

Vencendo hoje toda a sorte de injurias e de calunias lançadas por todos os meios, sempre os mais sordidos, contra nós, pelos assaetas do Vaticano; ameaçados, agredidos, processados, levados aos tribunais, metidos nas prisões, mas lutando sempre, sempre caminhando, de viseira erguida para enfrentar os inimigos da verdade, da justiça, da Liberdade, e do bem-estar para todos, hoje quasi isolados, outras vezes com as multidões tumultuando nas ruas nas grandes campanhas empenhadas — esse tem sido o viver de "A Lanterna".

Essa continuará a ser a vida de "A Lanterna" com ou sem feis compressivas, não obstante todo o poderio que as forças do Vaticano estão adquirindo no Brasil.

Nesta peleja cada vez mais premente contamos com a cooperação ativa e decidida de todos os elementos anticlericais do Brasil. "A Lanterna" surgiu ha 34 anos para a luta contra o clericalismo dominante e nessa luta jamais fraquejou. E jamais fraquejará. Com "A Lanterna", pois, os anticlericais, para a grande batalha contra a cleresia escravizadora!



— Como é delicioso este "retiro espiritual"!... Valham-nos os pobres de espirito, que esperam conquistar o reino do céu...

Ora!... Isso é o que eles queriam...

UM "SALTO" EM SALTO QUE NÃO PASSA DE UM ASSALTO!

Ha pouco tempo, a igreja matriz desta cidade incendiou-se e reduziram-se a cinza todos os apetrechos misseiros, com hostias e tudo, do altar-mór. Nem mesmo a padroeira, que os fanaticos imploram para que os salve, fez o milagre de salvar-se a si propria. Ficou reduzida a negro carvão, de tal maneira negra, que quem a visse diria que ela tinha ficado com inveja de São Benedito.

E' claro que diante de tamanho desastre, a carolada caiu no choro, houve lamentações, lagrimas e quasi xiliques.

Mas quem é que disse que padre não inventa modas?

Para reconstruir a igreja e pagar os danos, organizaram-se "cruzadas" de cavação.

E uma das fontes da pepineira deveria ser, naturalmente, os santos carvões da Senhora do "Monte Serrate", que estão sendo vendidos aos incautos a bom preço.

Se os padrecas perceberem que o negocio rende, não demorará haver em Salto uma industria milagrosa, que fará multiplicar os carvões á força de agua benta.

E não será de extranhar que em pouco tempo as matas desta zona desappareçam na voragem dos incendios para as "sacrosantas queimadas".

Tambem não seria a primeira vez; em Lisboa, nos bons tempos da "Reliquia", um personagem de Eça de

Queiroz, depois de ter feito uma viagem ao santo sepulcro, por conta de uma tia rica e fanática, ao voltar, em vez de entregar á tia a sagrada coroa de espinhos, a legitima depois de muitos séculos, fez-lhe presente, por engano, de uma camisa galante, recordação de momentos felizes passados naquelas sacras paragens.

Com essa burrada de quem nunca foi padre, arranjou a ser desherdado. Mas, como a molestia pega, e esse negocio de matar o corpo a trabalhar é para quem nunca foi á Palestina, não se apertou: fez-se vendedor de reliquias, tomando, como especialidade, os santos pregos do legitimo madeiro em que foi crucificado Jesus, que encomendava, ás duzias, a um carpinteiro seu conhecido. E quasi que enriqueceu.

Em pouco tempo, tinha vendido mais de 50 pregos (cravos) todos legitimos... Isso é muito conhecido, todo mundo que leu "A Reliquia" o conhece, mas vem ao caso.

Ao cabo de algum tempo, podem estar certos os leitores, os carvões da santa queimada na cidade de Salto, todos juntos, dariam para fazer concorrência aos carvoeiros do Alto da Serra. Só se a mina não render por falta de quem vá na onda e não queira cair no conto do carvão...

Salto. D. Filho

Contra a Lei de Segurança Nacional

A opinião pública do Brasil continúa a manifestar-se contra o projeto da lei monstro, já em discussão na Camara.

A imprensa, representada pelas respectivas associações, inclusive a Associação Brasileira de Imprensa, já lançou o seu protesto contra esse intento do reacionarismo clerical de amordacar o pensamento escrito ou falado.

O elemento militar, também, numa reunião havida no Clube Militar, demonstrou a sua aversão a esse mostrengo que visa aniquilar as ultimas liberdades que disfrutamos.

E apesar disso, não obstante terem contra si a opinião pública do país, os governantes teimam em dar vida a essa manifestação de tirania.

E' que a gente do Vaticano, os padres, as freiras, os co-roinhas, os bispos e cardeais, antegosando o seu triunfo sobre a coisa pública do Brasil, as suas riquezas e a grandiosidade do seu territorio, querem impôr o freio que lhe permita dar o assalto definitivo á consciência do povo, reduzindo o Brasil a uma colonia papalina.

Carta aberta aos companheiros de "A Lanterna"

QUE CADA UM DE O QUE PUDER NESTA BATALHA ENCARNIÇADA PELA LIBERDADE!

Li com prazer o convite que me é dirigido para comparecer a essa redação, afim de trocarmos ideias.

Venho por meio desta carta manifestar o meu desejo de continuar occulto. Infelizmente, a minha situação particularissima assim me obriga.

Eu desejaria imenso ouvir a palavra que advinho bondosa e amiga dos meus bravos camaradas de A LANTERNA, mas não posso. Pelo menos por enquanto, sou forçado a isso.

A minha aversão ao padre, a esse execravel parasita que todos combatemos, nasceu espontanea em mim, pois já fui, eu tambem, catolico ridiculo, papa-hostias incorrigivel que acabou, como tantos outros, avesso a tanta farsa e bobagem.

Porque, no fim de contas, tudo não passa de um narcotico destinado a distrair o homem das bandalheiras e torpezas de que vem sendo a sempiterna vítima. E' claro que não me refiro aqui a todos os homens, senão a essa classe esmagadoramente enorme de explorados que o padrecia induz todos os dias a escorar firme as maiores infamias, sem resistencia, isto é, passivamente como ovelhas.

Se diante de Deus todos são irmãos, como apregoam os sacripantais de sotaina, então entendo que o primeiro dever de uma religião seria extirpar da face da terra a desigualdade absurda que existe entre filhos do mesmo pai celeste, eliminando de vez a fonte de todos os pecados: a miseria terrivel que incita os esfomeados e desprotegidos ao delicto e á perversão moral.

Só assim poderia compreender uma religião: lutando, sacrificando-se, morrendo ao lado dos humilhes contra os poderosos; oferecendo sempre novos martires á causa dos oprimidos. De outro modo, julgo tudo mistificação. E o é, sem duvida.

Quem não sabe que o Satan de que falam os bispos e arcebispos é simplesmente a fome que persegue os mais fracos, obrigando-os, não raramente, ao roubo, ao assassinio, á prostituição, etc.? Um mundo assim, onde se obriga o cidadão a realizar milagres para não succumbir á miséria de tudo é que é o demonio da perdição. Sacerdote que se coloca comodamente ao lado dos opressores do povo, responsaveis por toda a lama do atual sistema social ou que, pelo menos, silencia as suas culpas, não tendo sequer a coragem de as denunciar publicamente, como succede com

os abutres do clero romano, só pode ser réu de alta traição contra a sua gente e contra Deus, si é que Deus existe e que todos somos iguais perante ele.

Nós sabemos perfeitamente o que essa corja de malfeteiros abatidos custa aos coitados que se esfalfam o dia todo nos campos e nas oficinas, nos escritorios e nos balcões das casas de negocio, sujeitos a toda sorte de vexames e abusos: toda a sua esperança de redenção, porque, enquanto o monstro negro aconselha os tollos a se aguentarem como puderem, em nome do Senhor, com o dinheiro que apanha aos incautos e aos graudaços a cujo serviço se coloca, mantem-se no luxo e na fartura, levando vida de nababo.

Ora, não somos insensíveis á verdade. Tampouco cegos nem aleijados mentais. Vemos o que vemos. O nosso coração se confrange de horror e de magua. E daí o desejo que nos assalta de ser util aos que sofrem, chamando-lhes a atenção para fatos tão graves, mostrando-lhes, como bons cidadãos que nos prezamos de ser, as justas origens de seus males.

E não é honesto o proposito nosso? E' natural que isso não agrade muito aos nossos dominadores mitrados e encartolados, cujo ideal é manter o povo sempre ignorante e atrazado; é logico que se sintam melindrados com os que se batem pela libertação do escravo branco e os persigam e cubram com os piores e mais injuriosos epitetos.

A obra de A LANTERNA, pois, obra de desmascaramento dos intrujes e de proteção ao pobre, encheu-me desde logo de viva simpatia e entusiasmo. E af está por que lhes tenho oferecido a minha modesta, mas sincera colaboração.

Não pensem, meus caros companheiros, que isso não me custe sacrificios de nenhuma especie. Só eu sei a luta que sustento acesa com a minha saúde para ser-lhes o mais util possível.

Ha crianças, mulheres, anciãos, explorados de toda sorte que padecem o jugo infame da igreja, aliada multiteuscular de reis e governos despotas de todos os matizes! Pois bem. Façamos tudo que estiver em nós para os salvar. Que cada um dê o que puder nesta batalha encarniçada pela liberdade!

Eis o meu pensar. Xisto Leão

Milagres catolicos em Araguaí

FREIRAS, PADRES E FILHOS DE CONTRABANDO

A unica igreja que faz milagres é a catolica. Os jornais dos santuarios estão repletos de "graças concedidas". E' milagre por todo lado. Aqui temos alguns que talvez interessem ao leitor.

No Brasil temos diversos centros milagreiros. Aqui perto temos a legendaria "senhora de nome sujo"... Ali é tudo sujo e ainda mais sujos os que dirigem e exploram em nome dessa nefasta igreja.

Foi dirigir aquela fuzarca um padre que prima pela cretinice. Como padre não gosta de lugar que não tem freira, veio a idéia da abertura de um collegio. Logo a cidade estava invadida por uma praga de roupa preta e fedeu incenso por todas as ruas. O padre ficou contente e fez-se auxiliar do collegio.

Logo no fim do ano, appareceu um alunozinho, enviado por obra e graça do Espirito Santo... Era o primeiro produto do collegio... Houve um reboliço e logo "deram um geito" no pequeno. Daí em diante, o collegio consumia uma grande quantidade de certo produto de uso privado e, assim, a coisa andou uns tempos em santa harmonia. Mas o diabo gosta de desmanchar prazer e chegou até lá com as suas diabruras. Meteu logo o rabo no meio e "encrencou" uma encomenda do tal produto privado no correio. O pessoal do collegio cançou de esperar e teve de se arranjar como pode e aventuraram... Mas, como o diabo estava envolvido na coisa e queria largar seus amigos, foi a conta e logo o collegio foi visitado por outro alunozinho.

Este veio mesmo atormentado pelo tal "capeta" e não quiz aparecer sem novidade. Foi preciso chamar o medico. E este foi logo influenciado pelo Cão Sujo e disse sem rodeios:

— "Se vocês consumirem este, como fizeram ao outro, eu os denunciarei."

Mas o medico não sabia que padre resolve tudo com facilidade e este teve mesmo uma idéia luminosa. Tinha ele um casal em Araguaí, que era amigo do peito e foi logo enviado o pequeno para sua casa.

Como sua apresentação, levou dentro do bercinho um bilhete, sem assinatura, dizendo que a familia sentir-se-ia honrada quando mais tarde subisse a origem da criança. Os "santos" sentiram-se aliviados com a saída do fruto de suas entranhas. E, desconfiados como Herodes, resolveram fugir. O padre não se esqueceu do outro amigo que é o dinheiro e assim entrou na basílica e roubou todo o dinheiro dos cofres, onde dizem que havia trezentos e tantos contos.

Mesmo assim não saiu das graças da "Santa Madre". Levou a freira para Santos e é padre em plena função no Estado de São Paulo. Quem quizer ver o filho daquele casal tão puro como a lama dos pantanos, não será difficil conseguir. Quem ainda tem coragem de defender o nauseabundo catolicismo, deve ir visitar o lindo pequeno, que é um dos "milagres catolicos", que deve ser levado ás colunas dos santuarios.

Araguari, 21-2-935. Lanterneiro Mineiro

Violencias integralistas no Rio Grande do Sul

Os fatos noticiados pelos jornais dos acontecimentos desenrolados em São Sebastião do Cahy, em que mais uma vez os "camisas verdes" demonstraram o que são, vem confirmar plenamente tudo quanto temos dito acerca desse movimento que visa implantar no Brasil o terror do fascismo.

Os bandos integralistas, compostos do rebulhal de todas as podridões sociais, desde o repelente invertido sexual ao individuo sem escrúpulos habituado ao campanguismo profissional, tem provocado a intranquilidade do povo brasileiro com as suas estupidas e criminosas manifestações de violencia e terrorismo.

Agora, quando já muitas vitimas são choradas pelas suas familias e sentidas pelos seus amigos e companheiros, é que os governantes, que a principio não só permitiram como até protegeram infamemente o desenvolvimento da hidra integralista, se lembraram de tomar medidas de repressão contra os "camisas verdes".

Embora tarde, compreenderam afinal os homens responsaveis pela coisa pública, que o povo não pode estar sujeito ao assalto desses bandos de desordeiros e facinoras a serviço de interesses inconfessaveis da tirania clerico-fascista.

Não está demais notar-se que os principais mentores do integralismo são agentes do clero romano.

Eis o que nos conta um telegrama, divulgado pelos jornais, que o chefe de Polícia de Porto Alegre enviou ao chefe dos "camisas verdes", como resposta a um que o sr. Plínio Salgado enviara ao interventor do Rio Grande do Sul:

"Deliberando realizar uma concentração naquela vila, os integralistas de varios municipios adquiriram previamente, armas e munições em grande copia e, no dia aprazado, se reuniram, com armas, em flagrante desrespeito ás leis, realizando um comicio, findo o qual desfilarão, sem que fossem si-quer molestados.

Bastou, porém, um incidente pessoal, mera troca de palavras entre o integralista Pedro Santos e pessoas alheias á policia e á administração municipal, para que os "camisas verdes" descarregassem suas armas criminosamente conduzidas, contra os policiaes, que, em louvavel ação preventiva, pro-

curaram afastar Santos, já desarmado de uma adaga que trazia, do local onde permanecia.

Logo tomaram mortos dois soldados, ficando gravemente feridos dois outros, atingidos pelas balas dos vossos correligionarios.

A primeira vitima, o soldado Waldemar Reis, nem sequer chegou a empunhar o revolver que trazia á cinta. Eram os integralistas em grande numero, emquanto que a policia se compunha apenas de um delegado e 7 praças.

Do conflito resultaram 3 mortos e 11 feridos."

O valentão das sete lagoas

Quer impôr o catecismo a bofetões e dentes quebrados

Um tal conego Eugenio não é de meias medidas. Como professor (não sei de quê) num ginásio, esse embatido não fala, nem mesmo superficialmente, o português, mas não perde tempo de mostrar as suas valentias, espantando, pelo mais futil motivo, os colegias.

Ainda ha pouco tempo, por coisa insignificante, encheu de bofetões um rapazito, dentro do proprio ginásio. Deu-lhe tantos bofetões que chegou a quebrar-lhe alguns dentes.

O rapazinho, que é orfão, saindo ensanguentado, foi queixar-se ao juiz de Direito, que determinou o exame do corpo de delicto, afim de providenciar.

Apesar dos protestos de "seu" Mesias, foi iniciado o processo contra o atrevido esbordoador de crianças.

Este fato foi transmitido a um irmão da vitima, que dizem residir no Rio.

Esse conego valentão, aproveitando-se do tranbolho constitucional que lhe dá carta branca nas escolas e quarteis, achou, de certo, que é mais facil meter na cabeça das crianças o catecismo a sócos, do que na propria cabeça um pouco de compostura moral.

E' preciso que o povo compreenda que os embatidos são os maiores algozes e inimigos da humanidade.

Minas, 935. O Bloco

LANTERNA MÁGICA

A IGREJA E A

CONSTITUIÇÃO

Editado pela imprensa oficial, sob os auspícios da Loja Maçônica "Caridade 2.ª", de Teresina, Piauí, recebemos o folheto "A Igreja e a Constituição", do sr. Higinio Cunha.

O autor, tratando das reivindicações católicas pelo cetro na feitura da constituição brasileira, mostra-nos ao vivo, com abundância de exemplos, com dados perfeitamente positivados, que a igreja — instituição secularmente reacionária e inimiga decada de todas as liberdades — conseguiu desgraçadamente os seus nefastos objetivos, como sejam: o ensino religioso nas escolas públicas, a indissolubilidade do vínculo matrimonial, o casamento religioso com efeitos civis, etc., etc., sem falar em que o referido estatuto, por injeções do mesmo cetro, consagrou também em seu texto o nome do tremendo e inconcebível Deus bíblico, todo ele colera e vingança contra as pobres criaturas por ele próprio criadas no erro e no pecado.

Estabelecendo um paralelo entre a velha constituição de 91 e a que acaba de ser promulgada, aquela consagrando todas as conquistas liberais que nos foram legadas pela Revolução Francesa e na qual refúgio com intenso brilho o gênio privilegiado de Rui Barbosa em prol do regime de absoluta separação da igreja e do estado, e esta prestando-se a todas as manobras jesuíticas dos caixeiros viajantes do Vaticano no sentido de fazer-nos retrogradar aos sombrios tempos da idade média, o sr. Higinio Cunha põe em relevo não só o maquiavelismo clerical em empolgar esta estupefada presa, como a incipência de uma revolução que abriu de par em par as portas a todas as modalidades da eterna reação padresca.

"Instalada a constituinte — diz meu juiciosamente o autor — logo se verificou a grande maioria dos jesuitas de diversos matizes, mas todos submissos às ordens do cardeal. Tivemos assim, no Brasil, um caso excepcional e chocante de uma revolução protetora do elemento mais reacionário do mundo, favorecendo as reivindicações católicas com as vistas voltadas para traz, mas sem atender ao perigo que nos ameaçava, sem atender aos exemplos da história da civilização e da nossa própria história. Cada concessão feita é um passo para o retrocesso, uma acha de lenha na fogueira já apagada."

Dado o espírito eminentemente reacionário da religião, em particular dessa católica, que tão tristemente se celebrou nos fastos da história de todos os tempos, pela sua intransigência e pelas centenas de milhares de vítimas que imolou em holocausto ao seu Deus de bondade, de justiça e de misericórdia, a revolução brasileira de 30, dando mão forte a essa seta lamentavelmente célebre na sua insurreição contra todos os surtos da inteligência humana, ora impedindo que a ciência se alasse para o alto em demanda dos grandes segredos da criação — essa revolução, diziamos — falhou a sua finalidade emancipadora, iludiu os espíritos livres, marchou para traz em busca de um passado sembro, feito de ignominias e de delitos inenarráveis.

Não será para admirar que, nesse diapasão, se não se formar quanto antes uma frente única de todos os liberais no sentido de opor uma firme barreira à avalanche invasora do elemento negro, sossobrem de vez, tragada irremediavelmente na voragem das descompensadas ambições padrescas, todas as nossas liberdades e que sobre os

seus destroços se ergam triunfantes, para maior glória de Deus e da igreja, as fogueiras devoradoras da Santíssima Inquisição.

E tudo indica, infelizmente, neste momento trágico da nossa história, que estamos à beira do abismo, à mercê do jesuitismo odioso que, de garra aguçada, está pronto para abater em sangue as nossas legítimas prerrogativas de homens livres e de país soberano e independente.

E é certo que sob a égide da constituição de 91, concedendo ampla liberdade a todos os credos religiosos, e si dessa liberdade descontrolada a igreja católica auferiu grandes vantagens pecuniárias, como afirma o sr. Higinio Cunha, além de isenção de imposto para as suas fábricas e para os seus estabelecimentos de ensino, acessíveis unicamente aos filhos dos plutocratas, acrescentamos nós; si não padecer dúvida que a soma papal, a sombra daquela constituição, construiu palácios e catedrais de luxo, se fez um cardeal que custou ao erário da nação cerca de quatrocentos mil contos, si ainda hoje, com profundo pesar, constatamos que a igreja católica no Brasil é um verdadeiro IMPÉRIUM IN IMPÉRIO, isto se deve exclusivamente a um descuido dos nossos constituintes de então ou à sua longanimidade não impondo à Roma papal o regime das CONCORDATAS.

Hoje, porém, a nossa situação, confrontada com a do passado, é cada vez mais periclitante, pois estamos a braços e em luta aberta contra a hidra insaciável, que, banida de outras regiões onde as revoluções se fazem em senda ascensional e não para baixo, para aqui se fez como em terra de franca conquista, amparada e acolhida em seus objetivos pelos detentores do poder público, por esses mesmos senhores que, inculcando-se mistagogs da liberdade do povo, fizeram todavia, uma revolução em que essas liberdades foram sacrificadas e em que esse mesmo povo foi jungido à rabeira do carro triunfal do seu poderio e da sua intangibilidade de supostos super homens.

Desde a constituição de Julho de 34 até a famigerada lei mostrengo chamada de "Segurança Nacional", tudo indica que estamos ao sabor da mais despejada de todas as reações, instigada e fomentada para glória exclusivo do clero avassalador e absorvente e da "segurança pessoal" dos potentados do dia. O opusculo do sr. Higinio Cunha é de flagrante atualidade e focaliza admiravelmente a triste situação brasileira em face dos manejos excusos da clericalha romana contra as nossas prerrogativas de nação livre.

ORLANDO

"A Lanterna" nos Estados do Norte

Para podermos regularizar a firação de maneira a ser possível atender aos novos pedidos de pacotes e para a venda avulsa, precisamos saber IMEDIATAMENTE se todos os exemplares expedidos estão sendo aproveitados.

Com esse objetivo, estamos consultando todas as pessoas a quem "A Lanterna" é expedida, por meio de uma circular, contendo um coupon, que deverá ser preenchido e devolvido PELA VOLTA DO CORREIO.

A referida circular, segue com o presente número para todas as pessoas que nos Estados do Norte estão recebendo "A Lanterna".

Aguardamos resposta imediata.

"Leão X"

Pedimos às pessoas que receberam exemplares de "Leão X", para vender em benefício de "A Lanterna", o favor de reemeter imediatamente as respectivas importâncias.

As remessas devem ser feitas à "A Sementeira", encarregada da distribuição, em nome de Rodolfo Felipe, para a Caixa Postal 195 — São Paulo, ou diretamente a nós.

Este apelo deve ser atendido com urgência, visto termos de pagar a edição à tipografia.

Nossa Estante

"A IGREJA E A CONSTITUIÇÃO" — Higinio Cunha — Teresina — Piauí.

Publicado sob os auspícios da Loja Maçônica "Caridade", de Teresina, Piauí, o sr. Higinio Cunha firma um interessante folheto de 75 páginas, em que analisa com uma serenidade invejável as emendas religiosas que o clero conseguiu fazer vingar na Constituição.

Dividido em diversos capítulos, neste folheto o sr. Higinio Cunha trata do avanço do partido católico na República, na revolução e na constituinte; as reivindicações católicas na constituição; a campanha contra o liberalismo de Rui Barbosa na Constituição de 91; o nome de Deus no preâmbulo da Constituição e o ensino religioso nas escolas públicas.

Em todos os capítulos o autor argumenta com escolhas citações dos mais abalizados autores, tornando o seu livrinho de uma leitura atraente e instrutiva.

SANTA SEM POUSADA

Uma nova indústria dos batinas que deu certo

As cavacões clericais surgem por aí, de todos os tamanhos e feitios, para não deixarem os papalvos tomar fôlego. Já é conhecida a história das santas que andam de casa em casa, a título de arranjar padrinhos, que constituem uma rendosa indústria dos coroados marca zero.

Agora, porém, há coisa mais nova. Aqui em Recife, em plena capital de Pernambuco, os padrecas arranjaram uma "santa das lágrimas" que não tem pousada certa.

Anda de casa em casa, permanecendo em cada uma 24 horas. Durante esse tempo se estabelece uma verdadeira feira de bugigangas: medalhinhas, estampas, rosários, orações, ladainhas, espanta malefícios e trovoadas e outras mercadorias dos armazéns papalinos.

E' claro que não falta a respectiva caixa das esmolas padrecas. Então, uma perfeita choradeira da tal Santa das lágrimas que ainda não arranhou casa para morar...

Recife — Lanterneiro pernambucano

COBRANÇA NO RIO

Em vista da dificuldade em fazer a cobrança no Rio de Janeiro, pois raras vezes são encontrados em casa os assinantes, pedimos a todos os que se interessam pela publicação de "A LANTERNA" e que ainda não pagaram as suas assinaturas o favor de as mandar pagar à rua Jorge Rudge, 110 - vila - C. 2, ao sr. José Lomar.

"A Lanterna" no Rio de Janeiro

E' representante de "A Lanterna" do Rio de Janeiro o companheiro José Lomar, residente à rua Jorge Rudge, 110 — casa 2 — Vila Izabel — Fone 8-1117.

Esse companheiro encarrega-se de atender a pedidos de assinaturas, de receber as importâncias das mesmas, bem como da venda avulsa de "A Lanterna".

"A Lanterna" encontra-se à venda no posto de jornais da Estação Pedro II.

Devoluções de "A Lanterna"

Temos verificado irregularidades quanto aos exemplares de "A Lanterna" que o Correio nos devolve. Tem havido casos em que as devoluções são feitas com o desconhecimento dos destinatários, muitas vezes de assinantes com assinaturas pagas.

Por isso iremos publicando a relação dos nomes correspondente aos números devolvidos, fazendo constar as anotações apostas à margem.

Não só os interessados, como todos os amigos de "A Lanterna" nos comunicariam com urgência todas as informações que a respeito nos puderem prestar.

SAO PAULO (Capital) — Srs. A. Machado: "O destinatário mudou-se"; Alfredo André: "Mudou-se"; Angelo Giordan: "Mudou-se"; Antonio Borrego: "Mudou-se"; Antonio Garcia: "Mudou-se"; Antonio Vieira: "Não mora"; Alipio Couto: "Não mora"; Prof. Atílio Bernardini: "Não mora"; Carlos Lobato: "Não mora no numero indicado"; Celio Fernandes: "Não mora"; Domingos Dias de Castro: "Não mora"; Centro Esp. Filhos da Caridade: "Mudou-se"; Otacilio Queiroz Antunes: "Mudou-se"; Edmundo Coli: "Não mora"; Emilio Roberg: "Jornal devolvido"; Germano Zinler: "Não mora"; Guilherme Sunim: "Não tem o n.º 137";

Demonstração da catolicidade no Rio Grande do Sul

Espancamento por partida dobrada

O "Correio do Povo", de Porto Alegre, em sua edição de 12 de fevereiro, publicou o seguinte:

"SANTO ANGELO, 11 — O padre Augusto Pressler, vigário da paróquia de Santo Cristo, município de Santa Rosa, à noite passada foi assaltado por 4 desconhecidos que o feriram com um balazão e, amarrando-o, conduziram-no até as proximidades do povoado Giruá, neste município. Ai o mesmo apareceu, pela manhã de hoje, ferido e muito espancado, ignorando-se os motivos desse nefando atentado."

Essa notícia causou sensação também em Uruguaiana, onde o dito padre foi secretário do bispo. O que teria feito tão santa criatura para que de nada lhe valessem o Santo Cristo, o Santo Angelo, e a Santa Rosa? Algum milagre, certamente...

Religião e Consciência

A alma humana não tem necessidade alguma de seitas dogmáticas criadas sob a hipótese da formação deste nosso planeta, ainda em evolução, e da existência humana. O espírito livre, o pensador lança o seu olhar para a amplidão serena, onde a vida é fecunda em toda parte, e observa as leis que regem a multidão dos seres que se transformam e evoluem a cada instante. Mas, existe ainda uma forte pressão contra o desenvolvimento moral e intelectual da humanidade; há ainda uma nuvem negra que procura envolver o ser humano no véu espesso da ignorância, para, assim, deprimindo-o, fanatizá-lo cada vez mais, até que o pensamento não possa reger-se por si mesmo e ter necessidade de recorrer aos mandamentos da religião católica ou de outras seitas suas congêneres que por aí imperam. E dentre todas as macumbagens, destaca-se, por sua fantástica grandeza, a igreja do papa, por ser ela a mais poderosa, mais rica e a mais absurda que até agora tem surgido à face do nosso planeta, servindo unicamente para atrofiar e retrogradar o pensamento humano. Dizendo-se a mais real e a verdadeira instituída por Deus, desde muitos séculos que vem ela enganando a pobre humanidade com os seus catecismos, rezas, santos, sacramentos, milagres e mais um milhão de carolices e mentiras. Pelo sentimento de temor que o romanismo introduziu e ainda hoje introduz no espírito dos seus infelizes adeptos, quanto ao destino dos seres, nós bem podemos imaginar quão mesquinha é a sua intenção para com as almas crédulas.

A igreja papal, para iludir mais ainda a humanidade, fabrica hostias e põe nelas, ao seu bom ou mau gosto, o Cristo. Além desse absurdo, os padres realizam procissões na rua, levando em andores imagens de gesso ou de qualquer matéria bruta. E, no ouro que contorna as imagens e as paredes dos templos pomposos e ultrajantes, onde mais se justifica a vaidade e a mentira dos falados representantes de Jesus, quem sabe não se reflete ali a verdadeira miséria humana? E para formar maior o contraste, compare-se as gigantescas riquezas do Vaticano com a simplicidade da personalidade do Cristo.

Quantas viúvas e quantos órfãos nós e ainda quantos desgraçados, talvez enfermos ou morrendo à fome, não necessitam de um amparo e de pão? E, no entanto, o luxo e as pompas imperam nas altas e vetustas catedrais.

Em, no entanto, o luxo e as pompas imperam nas altas e vetustas catedrais.

Aos que recebem "A Lanterna"

Numerosas são as pessoas que nem sequer acusaram até agora o recebimento do jornal.

E' preciso, portanto, que todos os que não pagaram ainda as suas assinaturas e que se interessam efetivamente pela obra de "A Lanterna" nos remetam sem demora suas contribuições, pois essa é a única fonte de renda do jornal.

E toda essa cena a igreja nos apresenta com o maior desvanecimento e impiedade.

Mas, o homem, o pensador livre e ponderado, aquele que está emancipado das peias dessa ou daquela seita ridícula e mentirosa, deve rejeitar com altivez as banalidades inventadas pela igreja.

O homem deve evoluir na liberdade e na verdade, e não no furor das seitas dogmáticas que, baseadas numa estúpida mentira, apegam-se à tradição e ao erro para deprimir o valor da humanidade. Si a liberdade de consciência é heresia, eu quero ser hereje. Quão bela é a nossa heresia, que não mais aceitamos o paraíso e o inferno pregados pela igreja, e a nossa alma se extasia a contemplar na extensão do universo os inumeráveis mundos que gravitam no espaço, traçando destinos iguais ao nosso.

Para os clericais, o princípio ou fim da terra é o princípio ou o fim do universo. Para eles, os seus avós foram Adão e Eva...

Mas, para o pensador, que joga por terra os antigos dogmas, o seu templo é o templo vivo da natureza; a terra um pequenino planeta, e os seus habitantes irmãos da grande família que povoa todo este universo.

Para o espírito livre, não mais serve a chapa recitada pela igreja quanto à formação da terra, porque a alma emancipada se eleva e sonda o espaço imenso, e lê no fascinante olhar das estrelas, uma história de destinos iguais ao nosso, que vem sendo percorridos há milhares de séculos.

Quando o homem compreender que o seu juízo é a sua própria consciência, ele não mais precisará de dogmas, porque então estará soerguida dentro de sua alma a grande força que o ajudará a trilhar com firmeza a senda luminosa da perfeição.

Segundo o egoísmo da igreja, o pensador é um hereje.

E como a consciência faz o ser racional rejeitar as mentiras da igreja, eu, caros leitores, sinto-me feliz por ser hereje.

Florianópolis. Evandro Marques

Pingos de Água-Benta

"Lanterna", eis o que falta
Em cada lar brasileiro.
Não demoreis, meus patricios,
Também a ser "lanterneiros".
E vamos todos, unidos,
Renunciar à padralhada.
Ninguém, pois, deixe de dar
A urgente "cassouada".

Joaquim Tavora. César Camargo

Se o "papão" tivesse papa,
O papa era papado;
Se o papa fosse papado,
O papa papava tudo.

Mas tudo saiu errado:
De papa foi feito o papa,
Tornou-se o papa papado;
Papim, papa, papão,
Papão, papa, papado.
Se o papa tivesse papa
O papa papava tudo.

Campos (Sergipe). A. P. de Aquino

As funestas consequências da influência jesuítica no desenvolvimento dos povos

dr. Luis Pereira Barreto

de uma inibição passageira, em um momento da vida.

A Espanha e Portugal são raças de mentalidade inibida, não degenerada. Nenhuma grande qualidade falta ao povo espanhol. Vigor físico, inteligência, os mais nobres predicados morais ressaltam da história das suas lutas, da sua literatura, das suas grand's obras de arte. E não obstante todas as calamidades, que a têm jugulado, essa soberba raça ainda hoje nos surpreende com as provas da sua máscua energia, brilhantes fulgôres do seu tradicional, indomito caráter.

Por outro lado, quando vemos a vigorosa pleiade de escritores portugueses, nossos contemporâneos, não podemos concordar que a célula cerebral dessa raça se ache em pleno caminho de atrofiamento.

O que a observação científica dos nossos dias nos ensina é que nenhuma raça no mundo iguala a portuguesa como aptidão fisiológica para se adaptar a todas as condições imagináveis da existência terrestre. E a raça privilegiada, é a única que teve o dom de anular a seu favor as mais inclementes influências climáticas: o aclimamento universal é o seu apangio. O português é o preferido do serviço das baleias norte-americanas, e, nesse posto, o vemos impetritar arrostar os frios glaciais das costas de Islandia. Na zona torrida, a mais mortífera da África, o encontramos sempre a prumo, robusto, inabalável, jovial e altaneiro. Lá onde nenhuma outra raça medra, o português prospera. Lá onde os soberbos colossos louros, os belos Apolos do Norte, ruem por terra, derretendo-se como cera mole ao calor de uma temperatura média anual de 28º, o português campeia impávido e implanta duradoura prole. A ele pertence a pal-

ma dos dotes másculos na tarefa dos cruzamentos. Ao passo que o anglosaxão, ao fusionar-se com a raça preta, não dá senão produtos detestáveis, vemos sair da união do português com qualquer outra raça magníficos espécimes, que se perpetuam indefinidamente. Lá está para exemplo na África a família dos Souzas, formando extensa tribo, que se assinala por seu nunca desmentido vigor físico e sua rara inteligência comercial.

Diante de tão preciosas qualidades fisiológicas, que significam capacidade de adaptação para a posse do mundo, será possível conceber-se que o encefalo português se ache realmente em via de degenerescência?

O povo, que nos deu em literatura Camões e em política Pombal, pode estar hoje decapitado?

Não obstante todos os inestimáveis atributos fisiológicos, que assinalam etnicamente a raça espanhola e a portuguesa, atributos de adaptação que constituem as melhores armas para a posse do mundo, estamos todos de acordo para admitir que a Espanha e Portugal foram suplantados na luta pela existência e que muito provavelmente, ainda por muito tempo, permanecerão ambos os povos condenados à mais completa impotência.

Dois povos admiravelmente talhados para dominarem a superfície do globo, não ocupam atualmente senão a posição a mais subalterna. Os primeiros, os mais fortes e os mais augeados no século XVI, são os últimos no princípio do século XX.

Tão estranho contraste entre a excelência das disposições anatómicas e a pessima qualidade das funções atuais é o que pôde haver de mais digno de estudo.

Já o disse de passagem: trata-se evidentemente aqui de um caso de paralisia cerebral de natureza inibitória. E repito: Portugal e Espanha são povos de mentalidade inibida, não degenerada. Na fisiologia da inervação a ciência da história encontra amplas razões para explicar o singular contraste.

Para dar ao leitor uma ligeira idéia do que chamamos em fisiologia uma inibição, recordamos como ilustra um fenómeno patológico muito conhecido de todos.

O nosso aparelho circulatório é governado por duas ordens de nervos — o pneumogástrico e o grande simpático. Cada um destes nervos tem suas funções distintas e sua autonomia própria; são poderes de extrema importância para a circulação do sangue.

E' da harmonia dos dois poderes que resulta o jogo normal do coração. Se as funções de um se exaltam de mais ou se suprimem completamente, dá-se ou uma taquicardia ou uma síncope. Em geral, o que mais perturba o regular funcionamento dos dois grandes aparelhos nervosos é uma intoxicação de origem gástrica. Uma indigestão, pela massa de toxinas que lança no sangue, pôde acarretar uma síncope cardíaca. Muitas substâncias, como a atropina, princípio ativo da beladona, permitem-nos, felizmente, neutralizar até certo ponto o efeito dos agentes inibitórios. Mas, o que

não devemos perder de vista é que toda a importância dos dois grandes nervos reside unicamente do influxo que recebem das células cerebrais correspondentes: são essas células que se exaltam ou se inibem conforme a natureza dos tóxicos que atuam sobre ela. Para combater a síncope, procura-se por todos os modos restabelecer a circulação do sangue, chamando-o, sobretudo, para a cabeça. O coração volta a bater e o indivíduo resurge, uma vez bem irrigada a zona cerebral desfalçada.

O que se passa nos estreitos limites da vida individual nos permite compreender amplamente o mecanismo dos grandes desfalecimentos sincopais dos povos. Em um caso como em outro, devemos sempre suspeitar que está em cena algum agente tóxico perturbando o funcionamento dos principais centros de inervação; e, mutatis mutandis, devemos esperar que, removidos os obstáculos, voltem os povos decaídos a ocupar o seu primitivo logar no concerto das nações. Se é possível a resurreição do indivíduo, não há razão para que não o seja igualmente a das raças e dos povos.

Tantos e tão brilhantes escritores têm historiado as fases de decadência dos povos que não preciso procurar muito tempo para descobrir o tóxico e o mecanismo pelo qual esse tóxico trouxe a inibição mental da raça latina.

Convém, antes de tudo, saber que a célula cerebral é um verdadeiro fonograma: uma vez recebida uma impressão, essa impressão se grava e não se apaga mais. A facilidade da memória, que tão conspicuo papel tem preenchido na concatenação das tradições, e, por consequência, na obra do engrandecimento humano, não reconece outra base material. E as ce-

lulas cerebrais vibram unisonas com a corrente de opiniões, que constituem o ambiente moral de uma sociedade. E é uma lei fisiológica que as primeiras impressões são as mais fortes e as mais duradouras. Os propiadores do tóxico social mostram-se profundos conhecedores desta lei das primeiras impressões quando procuram monopolizar o ensino e a educação das crianças. Preparado o terreno, e bem distribuídas as sementes, a colheita será segura e na dose que desejam.

E' do fanatismo religioso, é da inquisição que datam os primeiros sintomas de desmantelamento das energias mentais e praticas da raça latina.

Portugal e a Espanha são os dois países que mais fundamente decaíram, precisamente porque foram os que mais intensamente absorveram o veneno mortal.

No mecanismo da intoxicação religiosa, devemos assinalar, como primeiro passo, a extinção do sentimento de pátria. O crente da igreja de Roma não é mais um cidadão específico, ligado inquebrantavelmente, como convém, ao torrão que o viu nascer: é um católico, apostólico, romano. Nem mesmo é um cidadão do mundo, porque a sua inteira mentalidade está absorvida na contemplação de um outro mundo que não o nosso: é um ente abstrato, vago, sem ponderação. Do berço ao túmulo, toda a sua vitalidade cerebral é exclusivamente solicitada para as precepções incompatíveis com os deveres de cidadão de uma pátria definida. Diante dos reclamos urgentes da vida moderna, a existência de um tal ente é uma perpetua contradição: é em vão que o seu corpo se prende pelas instâncias da carne sobre este teatro de afetos humanos; o seu espírito flutua incoerente, como balão sem peso, sempre pronto a partir para o mundo de além. Estão para ele cortadas todas as raízes que podiam fornecer-lhe a seiva dos impulsos sociais. A sua vida é perplexidade permanente; e da perplexidade só nasce negligência, inação, incivismo, imbecilidade.

HOSTIAS AMARGAS

Carnaval

Costumam os católicos alardear da grande frequência às suas solenidades. Dizem que as suas missas e procissões são sempre muito concorridas, que a todos os seus atos ocorrem as multidões, empilhando-lhe brilho, multidões essas que assim dão soberbas provas de seu espírito religioso e de seu amor à causa de Deus, etc. etc. Argumentam com tais circunstâncias a catolicidade da maioria do povo brasileiro.

Por várias vezes e por diversos motivos já temos provado a falta da razão e dos fatos que essa afirmativa não representa a realidade, não exprime a verdade, porquanto o povo, ávido de distrações, procura sempre quem e onde se lhe asproprie, quer seja no praça pública ou no interior das igrejas, no campo ou dentro dos salões.

Para que hajam espectadores tanto basta o anúncio de curiosidades, de originalidades, de coisas sumptuosas ou de simples concertos musicais e até mesmo de exhibições ridículas e grotescas. E quem faz questão de adquirir adeptos para qualquer causa em apreço penetra a psicologia do meio em que gravita, procurando ir de encontro ao sabor do povo, afim de atraí-lo.

Aquilar-se-á da aceitação pelo povo de uma determinada ideia ou causa quando ela não venha ornada pelo falso brilho das encenações ou encobertas pelos europeus de potências de duração efêmera, mas quando ela se apresente despida por completo de todas as formas capazes de iludir os sentidos.

Ideias que aparecem com formas materiais em estilo fantasioso sempre hão de despertar curiosidade, sempre são palhaçadas capazes de divertir as mentalidades incultas. E qual a diferença existente, por exemplo, entre um andor e um carro alegórico? Entre um mascarado e um irmão da opa? Entre uma procissão e um cordão carnavalesco?

Vem a propósito o caso do carnaval. Ora, o carnaval é uma tradição do paganismo, é uma festa com a qual se rendiam homenagens ao deus da folia. E todos sabem quanto é combatida pelo catolicismo essa festividade em honra do deus Momo.

Não se cansam os padres de aconselhar aos fiéis que fujam a esses folguedos, que taxam de pecaminosos e imorais. E para concorrer com Momo na conquista do povo, inventou a igreja uma guarda ao Santíssimo Sacramento um pedaço de ouro ou mesmo de outro metal mais ou menos trabalhado que ela expõe nos seus altares circundado de velas acesas, fazendo crer que o Cristo se encontra ali dentro.

A campanha dos padres é grande em favor da adoração e guarda desse outro deus da igreja católica, mas... aí é que nós vamos ver a realidade, sem potências clericais: nos dias do deus Momo, que não é católico e em que uma outra potência que vive em guerra com o deus dos católicos, o tal dos infernos chamado Lucifer, diabo, Satanás, anda solto segundo a abalizada opinião dos católicos, o povo, a grande massa, está nas ruas brincando, dançando pintando... (escrevemos sob o barulho ensur-

decedor dos foliões) e mandando os padres a plantar batatas, e a igreja e o Santíssimo Sacramento exposto no altar à espera de ser desagravado.

E que na igreja, nesses dias, não existe atração alguma, a não ser para alguns espíritos doentes atingidos pela psicopatia oriunda do excesso de práticas ritualistas, ou para os padres que precisam azeitar pela sua casa de negócio, tão pouco rendosa nessa ocasião e porque nas ruas estes seriam chasqueados pela multidão em liberdade.

Portanto, o santíssimo sacramento, a joia mais preciosa da igreja (não contando com o dinheiro), o objeto mais venerado dos católicos, chama estes para adorar dentro das igrejas; Momo, o deus pagão, chama o povo para as ruas afim de divertir-se. As igrejas ficam vazias e as ruas repletas. Mas os padres não se dão por achados e continuam a dizer que o povo brasileiro é muito religioso, que é, na sua grande maioria, católico, que rende obediência a s. santidade o papa...

Ora, senhores espertalhões, se isso é ser católico nós também o somos, ainda que detestemos todas as práticas carnavalescas, pagãs ou apostólicas-romanas.

Não se confunda povo essencialmente católico, com povo que vai na onda... por hábito, por distração.

Houve-se a convicção da catolicidade pregada ao brasileiro desde o seu nascimento e o carnaval seria um fracasso. porque ele é a abjuração aos preceitos da santa madre igreja, porque nele está encarnado o máximo de tolerância condenada pelos dogmas do catolicismo.

E pela mesma razão que se afirma ser católico o povo brasileiro também se o poderia qualificar, dentro do mesmo critério, essencialmente carnavalesco e folião.

Já havíamos escrito os presentes comentários quando lêmos, precisamente no terceiro dia do carnaval, um artigo do príncipe dos escritores católicos, em que se dizia que se "permite" que do próprio paganismo do Rei Momo oficializado, possa tirar a igreja um motivo de purificação?

E diz ainda o sr. Tristão de Aatayde:

"Nos Templos, os altares se iluminam. E' exposto o Santíssimo. Os foliões se dobram. Levantam-se as orações e os cantos são. Enquanto lá fora ronda a ronda louca do pecado!"

E então, sr. Tristão, onde é que está a força moral para a purificação das almas do catolicismo? Que fez ela em dois mil annos?

E o sr. Tristão de Aatayde, tomando como exemplo, 800 jovens que vão passar em retiro, em S. Paulo, os três dias de carnaval, exalta a força invencível da sua religião.

Esquece-se o escritor católico que S. Paulo tem um milhão e meio de habitantes e que a igreja tem força para "arrancar aos braços da Circe imemorial" menos do que a milésima parte de sua população?

Só si fôr uma força de 800 cavalos, menos uma força moral!

J. GAVRONSKI

Azeite para "A LANTERNA"

Remetemos listas destinadas à coleta do azeite para "A Lanterna" a diversos anticlericais que tem dado demonstrações de que são, de fato, amigos do jornal, trabalhando dedicadamente para a sua manutenção.

Do resultado da subscrição voluntária está dependendo, em grande parte, a regularidade da publicação deste porta-voz da campanha contra o domínio avassalante do ultramontanismo.

E' preciso, pois, que os companheiros procedam prontamente à coleta e devolvam as listas com as respectivas importâncias para Edgard Leuenroth, Caixa Postal 2161, S. Paulo, usando de vales postais, registrados com valor declarado, ou cheques bancários pagáveis em S. Paulo.

Contamos com essa urgente contribuição de todos para a publicação de "A Lanterna".

Caixa Postal 2162, S. Paulo, usando

— X —

CAMPINAS — Lista n.º 23, a cargo de Atilio Pessagno, 58; João Vicentini, 28; A. Freitas Junior, 58; João Bagnoli, 28; José da Silva Pinto, 18; Liga Anti Clerical, 28; Nadir Silveira, 28; Luiz Antonio Morelli, 18; Antonio José Duarte, 28; Amilcar Belardi, 58; Antonio Torino, 18; A. Z. (?), 18; Pedro Nogueira, 28; André Canobel, 58; Americo Brancaglio, 18; João C. Gomes, 18; Antonio Pimentel, 58; Manoel Carmoza, 18; Joãozinho, 18; Vitorio Clinaglia, 38; Pedro de Paschoallo, 58; Benvenuto L. Cervi, 18. — Total 64\$000

GUARAREMA — Lista n.º 166, a cargo de Salvador Maíques, 38; Flórcio Maíques, 28; Um simpatisante, 28; José de Melo, 38; Francisco Lopes, 28; Joaquim Ramos, 58; Plínio Freire, 28; Luiz Usier, 18; Florencio Bajón, 18; Antonio Moscoso, 18; José Garcia, 18; Manoel Garcia, 18; José Ruiz, 28; Luiz Usier Garcia, 185; Oswaldo Freire Martins, 208; Angelo Usier, 108; Felipe Roca, 18; Artur Campagnoli, 58; Escolastico Usier, 28; Um anônimo, 18; — Total 62\$400

SACRAMENTO — Lista n.º 173, a cargo de A. Eugenio

Magnabosco: Antonio Eugenio Magnabosco, 58; José Vicente Carneiro, 38; Pedro Rio Branco, 18; Sebastião Afonso Almeida, 18; Catumbi, 28; Chico, 58; Geraldino dos Santos, 38. — Total 20\$000

RIO DE JANEIRO — Lista n.º 176, a cargo de Freitas e Oliveira: José B. Nogueira, 28; Manoel Teixeira, 28; Firmino M. Costa, 58; Amaro Couto, 28; João L. Rito, 28; Eugenio Barbure, 58; Manoel Freitas, 58. — Total 23\$000

CAPITAL — Lista n.º 27, a cargo de Donato de Vitis: Oswaldo Salgueiro, 58; "Deuz", 58; Guerreiro, 18; J. Navarro, 28; Donato de Vitis, 18; Demônio, 18; Demônio II, 18. — Total 11\$400

LISTA N.º 184, A CARGO DA ADMINISTRAÇÃO: O. Rigonati, 108; Lemos, 18; Hercules Andino, 58; M. Vinhais, 108; Gilberto Lemos, 18; D. Nenê Gavronski, de volta de Campinas, importancia correspondente a despesas de viagem, pagas pela Liga Anticlerical, que reverteu em benefício de "A Lanterna", 8\$200; Isabel Cerruti, idem, 8\$200. — Total 43\$400

Por falta de espaço ficam para o proximo numero mais as seguintes listas, que já foram devolvidas com as respectivas importâncias:

Listas numero 64, 57, 19, 168, 198, 136, 194, 195 e 76, respectivamente de S. Carlos, Curitiba, Sorocaba, S. Simão, Avaré, Ipaussu, Caçapava, Pirai (Paraná), Itaperuna.

AVISO IMPORTANTE

Quem dê alguma importância destinada ao "azeite" para "A Lanterna" e não a veja publicada nesta seção, pedimos o obséquio de nos comunicar com urgência.

AOS AGENTES DE "A LANTERNA"

Solicitamos a todos a gentileza de nos remeter com urgência qualquer importância que, por ventura, tenham destinada ao jornal proveniente de assinaturas, venda avulsa, pacotes, folhetos ou para "azeite", visto estarmos precisando de recursos para atender aos compromissos inadivels do jornal e assegurar a sua publicação regular.

BREVEMENTE:

"O Evangelho da Hora"

Por iniciativa de um companheiro que se prontificou a custear as despesas de impressão, aparecerá por estes dias, em 4.ª edição, o popular folheto de Paulo Berthelot — "O EVANGELHO DA HORA" — que resume, em 48 paginas, numa linguagem simples e estilo primoroso, toda a questão social.

O resultado da venda será dividido em partes iguais, — em benefício da publicação de "A Plebe" e de "A Lanterna", — conforme determinação do companheiro que ofereceu a edição desse folheto. Preço, livre de porte, sem registro, \$500. Pedidos a R. Felipe, Caixa Postal, 195 - S. Paulo.

Recordações do Congresso Eucarístico

PROESAS DE UM CONEGO DON JUAN

Seráficas farras do saúva corado e uma senhora da alta roda

Sou um constante leitor do seu desassombrado jornal. E' uma boa campanha contra a hipocrisia clerical e, principalmente, contra os que não cumprem os seus deveres. Quero aproveitar as suas francas colunas para dar aos seus leitores algumas impressões do Congresso Eucarístico de Buenos Aires, que se realizou em Outubro de 1934. Nunca tinha ido à capital da Argentina. Aproveitei a ocasião das festas eucarísticas pelas facilidades da viagem. Segui viagem com uma romaria organizada por certa agência de viagens.

Na Baía embarcaram 117 pessoas da melhor gente de lá. No Rio embarcaram 97 e em Santos 19. Foi chefe da expedição um batina graduado do Norte, que fez diretor espiritual dosromeiros seu secretário, um conego, qual Anibal nas batalhas amorosas... Este, a bordo, foi motivo de reservados comentários por ser considerado um dos piratas do clero nortista. Na ida tudo correu bem. Na volta, rumores diziam que o conego era visto em frequentes confabulações suspeitas com uma senhora casada, que embarcara no Rio, sem o marido, mas com pessoas da família. Eu desembarquei em Santos. Dias depois fui ao Rio e vi que o conego não havia seguido para o Norte, no vapor da romaria com seu superior. O ardisso secretário preferiu ficar, com surpresa geral. No dia seguinte ao da minha chegada, encontrei-me com vários companheiros de viagem. Um deles me disse:

— Vou lhe dar uma novidade. O conego ficou no Rio por causa daquela senhora, a Dona X...

— Então se confirma o boato de bordo?

— Parece.

— Mas, como sabe?

— Estive hontem em Copacabana e a família Z disse-me que o conego hospedou-se num convento da banda da praia, e que, todas as manhãs, a Dona X era vista, às 8 horas, na missa dita pelo pirata padresco, e que, depois, saíam os dois disfarçados, um adiante do outro, para passearem de automovel. Que o fato já era sabido por quasi todos os romeiros. Os "chauffeurs" falavam à tripa fora.

O pandego do secretário do coroadomór nortista tinha caído na farras com a senhora casada, a Dona X. Essa senhora é muito conhecida e o conego tudo fazia, em publico, com a batina. Só o marido não soube das brincadeiras... Hospedado-me sempre no Hotel Avenida, soube que aí se hospedaram oito padres e que desses, tres, todos os dias, saíam pela manhã, à paisana, e caíam na farras, regressando sempre pela madrugada e às 8 horas iam às missas redimir os pecados.

A bordo também um piratão da terra onde canta a jandaia levou a sua comadre e a fez passar por sua irmã...

Carioca indiscreto

MOSAICO CLERICAL

Vinha o bonde da Moóca em velocidade, pois os horarios agora são apertados. E o padre Hordcan também vinha pela rua calçada em contemplações místicas, sem duvida fazendo calculos sobre as almas que tinha evangelicamente libertado do purgatorio e as penitências que tinha dado às suas confessadas, quando o diabo, que não perde vasa para fazer das suas e tentar os ministros do Senhor, zás! — faz o pesado veiculo dar um enconção no serafico padre, atirando-o à distancia.

O diabo, certamente, riu da travessura perversa de ver o sacerdote escurrendo sangue da cabeça e com contusões generalizadas pelo corpo.

Não é atoa que o povo não gosta de viajar com padres, imaginando sempre desastres e contratempos. Encontro com padres nunca deu bom resultado. Mesmo que eles andem a pé e a gente de bonde.

Informa um telegrama do Mexico que todas as igrejas dos Estados de Tabasco, Sonora, Chiapas e Coliva foram fechadas e todos os bispos e padres receberam ordem de deixar as suas jurisdições no prazo de três dias.

Noticias dessa gravidade não deviam, em absoluto, ser divulgadas. Nada pior para alarmar as populações e provocar detestáveis imitações exóticas. Com a lei do bom clerical, sr. Ráo, certamente, isso acabará de vez, pois nenhum jornal publicará em suas colunas telegramas tão perigosos.

Perigosos, sim. Imaginem si, devido a um desses terribilissimos "complots" que a policia politica fareja e descobre de quando em quando, decide um governo desalmado fazer o mesmo e a furiosa gentilha das ruas dá para surrar padres e atear fogo a igrejas e conventos?...

Ha coisas que, só de pensa-las, dão calafrios... de gose!

"Era Nova", jornal oficial do arcebispo de Balcio, reclama providências imediatas sobre a propaganda "extremista". Referindo-se à "lei monstro", diz o serafico jornal:

... Quem menos mal tem causado à nação é o povo, que nada entende e não o pôde entender na situação da ignorancia em que se encontra, corroido pelo analfabetismo, tangido pelos politicos profissionais e arrancado ao gozo de suas liberdades.

Está explicado porque a maioria do povo brasileiro é católico-romano. O órgão do arcebispo baiano o de-

clara, acusando as populações de viver em plena ignorancia e corroidas pelo analfabetismo, de que são intoxicadas pela padralhada, fratralhada e os politicos profissionais, fieis e passivos discipulos dos jesuitas.

Estamos, pois, de acôrdo nessa apreciação, com o jornal clerical.

O mal do Brasil é o padre e combatê-lo é combater todas as leis liberticidas.

Em Nova Iorque, segundo as estatísticas da policia técnica, morreram assassinadas 150 pessoas por ano. E' a média. No Rio de Janeiro, que não é terra de "gangsters" e nem pistoleiros, a média é de 130. Nova Iorque tem nove milhões de habitantes e o Rio não chega a ter dois milhões.

Louvemos a nossa educação católica, pois a ela devemos não ter mais crimes de sangue do que na grande metropole ianqui, teria de judeus e creócos.

E agora, com o ensino religioso obrigatorio nas escolas, é bem capaz de diminuir essa percentagem. Que o diga Lampião e seus sequazes. "A Lanterna" devia entrevistar, a respeito, o santo bandoleiro. Ele ou outra autoridade no assunto. Por exemplo: o padre Leandro, que é deputado e que, da tribuna da Camara, supondo sem duvida, que estava na tribuna "sacra" falando a seus freguezes, recomendou o uso e abuso da silenciosa e perfurante "pernambucana" para decidir qualquer questão...

O' inefavels docuras da religião católica-apostólica-romana!

E. Dias

UM PIQUE-NIQUE DE SOLIDARIEDADE AO JORNAL "A PLEBE"

No proximo dia 17 realizar-se-á um pique-nique organizado pela Legião dos Amigos de "A Plebe", no Parque Jabaquara.

Dada a concorrência que estes pique-niques tem tido e a simpatia de que goza "A Plebe" nas classes trabalhadoras, é de esperar-se enorme concorrência.

Os organizadores dessa demonstração de solidariedade àquêle jornal, comunicam que os interessados em tomar parte nesse pique-nique poderão munir-se dos respectivos convites na redação de "A Plebe" — Av. Rangel Pestana, 251 ou nos Sindicatos aderentes à Federação Operária de S. Paulo.

"A LANTERNA" EM LIMEIRA

O companheiro Virgilio Dias, cirurgião dentista em Limeira, está autorizado a receber assinaturas de "A Lanterna" ou quaisquer outras importancias destinadas ao "azeite" hereje.

Os anticlericais dessa cidade poderão entender-se com esse nosso companheiro sobre assuntos relativos à publicação do jornal.

OPINIÕES...

II e ultimo

Se o padre Foulquier, rebelando-se contra a estulticia do dogma, maximo ultraje ao ser que raciocina, e, variando o seu quotidiano repasto teológico, tivesse lido a "Historia da Sociedade Teosofica", da autoria do coronel Olcott, "Isis sem veu", de Blavatsky, ou "Fundamentos de Teosofia", de Jinarajadasa, ou "Sabedoria Antiga", de A. Besant, ou ainda uma obra escolhida a esmo entre a vastissima literatura teosofica, dos autores citados, ou de outros igualmente mercedores de fé, muito outra seria, estou certa, a sua atitude para com a Teosofia e os teosofistas, a menos que, na balança dos seus anhelos, o maior peso não fosse o do anseio pelo conhecimento das verdades eternas.

Acabo, justamente, de reler "Annie Besant, Auto-biografia" (1), que não é tal "uma monumental enciclopedia de imposturas, da desfaçatez, da intrujice". E', ao contrario, a historia de uma edificante vida de trabalho indefeso em prol da humanidade, de energia inquebrantavel na defesa dos oprimidos, de indomita coragem ao rebater, nesse apostolado, as iras dos bem postos na vida, e, sobretudo, a historia de um caracter inteiro, que, em todas as fases de uma existencia cheia de espinhos e ensinamentos, preferiu todas as dores a dobrar-se a injunções da impostura, da desfaçatez, da intrujice.

Referindo-se à época em que de todos os lados sofreu ataques pela razão de, impressionada pela miseria dos bairros proletarios de Londres e movida pelo mais puro sentimento de solidariedade humana, fazer propaganda do malsuianismo, aliás, hoje, como desde muito, grande moda entre as classes privilegiadas, lê-se na sua "Auto-biografia" (2) o seguinte, que dá bem a medida do seu destemor e altruisimo: "Para mim, representava (3) a perda da estima publica, tão preciosa; do meu bom nome, tão zelosamente salvaguardado; podia ocasionar o mais terrivel escandalo que pôde sofrer u'a mulher. Porém, eu havia observado a miseria do pobre, havia contemplado as mulheres, minhas irmãs, rodeadas de filhinhos que pediam pão. A diaria dos trabalhadores chegava, às vezes, para quatro pessoas, era, porém, insuficiente para oito ou dez. Devia preferir minha reputação, meu bom nome, à possibilidade de ajudar aos desgraçados? Que importava minha ruina moral se ela evitava a desoladora miseria de milhares de individuos? De que serviam meus discursos sobre o sacrificio e a abnegação, se eu falhava no momento da prova? Lacerado o coração, porém firme o animo, decidime e, embora hoje reconheça meu erro intelectual e o meu equivoco quanto ao remedio preconizado, vejo que, então, tinha moralmente razão em querer sacrificar-me para auxiliar os pobres, e posso regosijar-me por haver afrontado a tempestade da difamação, mais difficil de suportar que nenhuma outra". Mais adiante, depois de narrar as peripcias da publicação do folheto em apreço, do processo a que foram submetidos, ela e o juriconsulto Carlos Bradlaugh, e, finalmente, a prisão de ambos, continúa:

"Recebemos, por outro lado, multidão de cartas de aprovação e estímulo, vindas de países longinquos e de todos os partidos, entre as quais

havia uma do general Garibaldi, outra do famoso economista, Yves Guyot, uma do eminente jurista constitucional francez, Emile Collas, e de centenares de pobres, homens e mulheres, que nos agradeciam, bendizendo-nos pela nossa attitude. São dignas de nota as cartas firmadas por mulheres de clérigos de todas as igrejas." (Obra citada, pag. 201). (O grifo é nosso).

Longo em demasia se tornaria este artigo se mais quizessemos transcrever das admiráveis paginas de Annie Besant, a iluminada discipula de Blavatsky. O que aí fica é, porém, suficiente para induzir à curiosidade os que se interessarem em conhecer alguma coisa das atividades dessa mulher que, pela intelligencia, energia, ação e sofrimento, transcendeu os individuos da sua época.

A sra. Blavatsky, co-fundadora da Sociedade de Teosofia, tem, no seu haver de intelectual, grande numero de obras de merecimento, entre as quais a "Doctrina Secreta" e "Isis sem veu", tidas, pelos entendidos, como a soma de todos os conhecimentos humanos.

Era versadissima em ciencias occultas. Sua vida, cheia de lances comprovantes de indomavel independencia de caracter, aliada a nobilissimos sentimentos, é pontilhada de incidentes que escapam à análise pelos meios comuns. Não obstante, era proverbial a sua candura, que a deixava, frequentemente, à mercê das insidias de inescrupulosos exploradores de sua incomparavel bondade. Como Annie Besant, teve detractores que lhe amarguravam a alma energica, mas sensível. O clero e os cléricais de todos os matizes votaram-lhe desamor tanto mais profundo quanto eram impotentes diante da dialectica segura e da aguda logica com que ela vergastava o tartufismo dos ignorantes das verdades espirituais, que se arrogam o direito de dirigir consciências alheias. Votavam desprezo pelos "sabios de espirito estreito, cujo cego fanatismo não percebia um raio perdido da verdade e que, sem embargo, julgavam-na com injusta severidade, unindo-se, em uma conjuração de calunias, para reduzi-la ao silencio." (4)

E' bem de ver que uma individualidade de tal qualite não é de molde a atrair simpatias de Gregos e Troianos...

Falhando-me tempo e espaço para alargar estas notas, permitto-me aconselhar aos estudiosos que se deleitam na companhia das criaturas excelsas (e nesse numero osso colocar S. Ryma, o padre Foulquier), a se reportarem às seguintes fontes informativas da passagem, por este planeta, desse fulgurante espirito que se comprazia em assinar-se, modesta e simplesmente, H. P. B.: "Incidentes da Vida da Senhora Blavatsky, por Alfredo P. Sinnet, "Historia Autentica da Fundação da S. T.", obra citada, "Contos Macabros", da propria H. P. B., além das suas obras capitais, já referidas.

São Paulo. Julia Algodual

(1) Mensuario Teosofico — Apart. 954 — Barcelona — 1935.

(2) Pag. 199 e seguinte.

(3) Refere-se à redigção do folheto condenado, em que o seu autor, Dr. C. Knowlton, preconizara o método científico da anti-concepção.

(4) "Historia Autentica da Fundação da S. T.", de H. Olcott.

Correio dos lanterneiros

RECIFE — A. Guimarães: Aproveitaremos o recorte que nos enviou. Deve ter recebido uma carta nossa em resposta à sua anterior.

RIO — José de Santana: Escreveremos. Desculpe-nos a demora. E' que os padres não nos deixam tempo para atender aos amigos; são tantas as cartas que recebemos contando-nos patifarias padrescas que estamos sobrecarregados de trabalho.

RECIFE — S. Miranda: Publicaremos nota sobre a fundação do grupo. Obrigados pelas referências à "A Lanterna". Pela parte que nos toca, enviamos aos companheiros dessa cidade os nossos votos de prosperidade e firmeza na luta pela liberdade.

CALÇADO — H. V. Lobo: Cientistas.

PONGAHY — R. Barco: Obrigados pela informação. Efetivamente, é necessario que os numeros do jornal sejam todos aproveitados.

BELO HORIZONTE — A. S. Gualberto: Agradecemos. A sua assinatura termina com o n.º 433.

RIO PRETO — J. Freitas Caetano: Continuaremos a remessa. O nosso representante visita-lo dentro em breve.

PIRANGUINHO — Adauto: Recebeu a encomenda? Já foi remetida ha tempos. Não respondemos à sua carta por absoluta falta de tempo.

RIO — J. C. Bandeira: Muito bem! Os bons lanterneiros fazem assim. Enviaremos sempre 25 exemplares.

SÃO ROQUE — Pedro Giusti: Já começamos a remessa. Queira avisar-nos se está recebendo.

PARAGUASSU — M. O. de Moura Santos: Já deve estar recebendo o

jornal, pois o seu nome consta na lista da expedição. Queira avisar-nos se está recebendo.

TAMBORIL — P. Mendes Brasil: Si desejar continuar a receber "A Lanterna", escreva-nos, pois, de acôrdo com a sua ultima carta, cortamos a remessa.

BRUMADINHO — A. F. Salles Jor.: Recebemos a importancia. Já fizemos a remessa do pacote.

CAMPINAS — J. Nitto: Registamos o seu novo endereço.

VICTORIA (Espírito Santos) — H. C. Lima: Compreendemos o seu desejo. Mas não é preciso ser doutor para dizer-se o que se sente. Infelizmente, enquanto houver padres é isso mesmo. Eles são os maiores obstáculos que o individuo encontra para a conquista da ciência. O lema deles é crer, não é saber...

No cabeçalho de "A Lanterna" encontrará as condições de assinatura. Independente disso, registamos o seu nome e iniciamos a remessa.

LATA DO LIXO

Safal! Nem rato pôdre fode tanto! Isto é capas até de empear este cantinho de columna:

"O jornal católico é indispensavel à formação intelectual do público no momento atual de tantas liberdades".

Esta porcaria fedorenta figura num alto da pagina de tal "A Tribuna", o jornal da carolada de Campinas.

Nem com muitas pipas de agua-benta a nossa pobre lata de lixo se livraria de semelhante fedentina.

unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis

25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

SÃO PAULO, 9-3-1935

Red. e Ad.: R. Senador Feijó, 8-B — Caixa Postal 2162

NUMERO 390

"Durante os trezentos e sessenta e cinco dias do ano esses tragicos "pierrots" e arlequins de igreja, tapeando aqui, mistificando acolá, ostentando-se, ventrudos e rotundos, por todos os cantos do país, não fazem outra coisa que não seja perpetuar, nojentamente, a desmoralizante bacanal de Momo".

O ESCRITOR SACRISTA MÓR SR. TRISTÃO DE ATAÍDE FEZ UMA DESCOBERTA QUE HONRA A IGREJA CATOLICA DE QUE E' UM SERVIL ESPADACHIM:

DESCOBRIU QUE ENQUANTO AS MULTIDÕES SE COMPRIMIAM NAS RUAS, COM O DIABO A'S SOLTAS, EM PLENA LOUCURA CARNAVALESCA, APENAS A MAGRINHA SOMA DE 800 MOÇOS, DE VARIOS ESTADOS, FORAM FAZER PENITENCIA NOS RETIROS ESPIRITUAIS DA IGREJA... MAS ISSO NÃO TEM IMPORTANCIA! O POVO BRASILEIRO E' ESSENCIALMENTE CATOLICO!...

A'S LOJAS MAÇONICAS E AOS MAÇONS EM GERAL CONTRA O FASCISMO E PELA LIBERDADE

UM VIBRANTE APELO DA LOJA CESARE BATTISTI-FRANCISCO FERRER, DE S. PAULO

"A fatalidade ou a rotação dos tempos parecem guardar para a humanidade periodicos flagelos, como para experimentar o grau de resistencia dos povos e a sua maturidade para transpor as etapas que assinalam a propria evolução.

São cataclismos de toda a especie, vendavais que destroem regiões inteiras, inundações que submergem cidades e vilas, enfermidades que dizimam inteiras populações, guerras que destroem os homens e as coisas e, finalmente, a tirania do homem sobre o seu semelhante, que reduz milhares de seres humanos a condições de escravos e transforma as nações em vastas penitenciarias, onde são martirizados os melhores cidadãos, condenados pelas suas melhores ações, pelo seu espirito de humanidade, pelo seu acendrado patriotismo. E' este o caso do fascismo, nova forma de criminalidade que se vai impondo no mundo e já conquistou o poder em varios países.

Sob diferentes denominações: fascismo, na Italia; nazismo ou hitlerismo, na Alemanha; integralismo, em nosso país, as hostes reacionarias procuram sufocar as aspirações democraticas dos povos em beneficio de uma plutocracia que já fez o seu ciclo evolutivo e que, em toda parte, quer manter o poder, subjugando ao seu exclusivo interesse toda a humanidade. E' o passado que não se quer conformar com a lei natural da evolução e, carcomido e pôdre, nega-se a reconhecer de predomínio do presente, o qual não é senão o preparo para as novas e sucessivas evoluções do futuro.

O fascismo, termo generico com que se apresenta a teoria da força em opposição ao direito, é por sua natureza violento e opressor; é a barbarie de outras épocas que se apresenta com nova fisionomia, tanto assim que em toda a parte se diz socialista, certo de que, sob formas mais ou menos caracteristicas e conformes ao ambiente em que se desenvolve, o socialismo é politica e economicamente o immediato sucessor do burguesismo.

O espirito de conservação leva a plutocracia a manter por qualquer forma o seu predomínio. Apesar de sua caducidade, interessa-lhe a vida e quer resistir ao tombo que irremediavelmente a espera no fim natural de sua etapa.

Ao espirito de liberdade, igualdade e fraternidade que irmana os povos de todo o Universo, cabem o direito e o dever de se opor energeticamente ás pretensões dos reacionarios que querem viver asfixiando a humanidade inteira.

E' preciso e urgente que as pessoas e as colectividades sãs se oponham energeticamente á invasão dessa nova calamidade social, erguendo um dique intransponivel a esse flagelo que tenta submergir a humanidade das guerras e da chacina entre os filhos de um mesmo país.

Os reacionarios, com seus associações e capangas — os padres e os violentos, os pusilanimos e os vagabundos — tudo fazem para apozar-se do poder e escravizar os povos de todo o mundo.

O ferro e o fogo, a cilada e a hipocrisia de uma casta de religiosos, são utilizados pelos novos barbaros para os seus feitos criminosos. E, os homens de bons sentimentos animados de espirito de justiça cabe opôr-se decididamente com todos os meios á obra devastadora dos fascistas de qualquer matiz, sejam eles camisas pretas, pardas ou azuleiras, que, sob o pretexto de um grande patriotismo, assaltam os lares, as sedes das agremiações politicas e os nossos templos, tolerados e muitas vezes auxiliados pelos governos reacionarios encobertos sob o rotulo de conservadores e amantes da ordem.

Liberdade, igualdade e fraternidade é o nosso lema. Aos maçons, mais que a quaisquer outros, impõe-se o dever de defender as conquistas liberais da humanidade para que esta progrida continuamente, com o olhar fixo na suprema perfeição, á conquista da maior liberdade, da verdadeira igualdade e da mais sincera fraternidade.

Maçons! Afastai os fascistas das vossas Lojas! Insurgi-vos contra o fascismo! Evitai este novo flagelo á nossa geração!

UM GRANDE FEITO CATOLICO EM POUSO ALEGRE

Ainda por causa do Congresso Eucarístico...

Um conego metido a redator de um jornal de sacristia, destas bandas, foi vítima de um ataque de *privação de sentidos*, quando mostrava as fotografias do Congresso Eucarístico a uma sua comadre... Esta reagiu, gritando por socorro, sendo sua casa invadida pelos vizinhos, que viram o padre correndo. A vítima da fúria do padre é senhora distinta e muito conceituada.

O tal jornal seráfico teve, além de tudo, a coragem de estampar o retrato do Don João e descrever elogios ao bandalho ultramontano, concluiu: "Licenciou-se agora para passar algum tempo em sua terra natal".

Diante do ato vergonhoso, fugiu para sua terra natal... Ignotus



O povo esmagado pela maquina compressora da tirania clerical

O ETERNO CARNAVAL...

Grande erro pensar que o carnaval se limita somente aos três classicos dias do ano.

Não. O carnaval não se restringe apenas aos três dias. Dura o ano inteiro. Ha palhaços que não abandonam nunca a máscara que cingiram ao rosto, nem tão pouco se desfazem jamais da fantasia negra com que se exibem aos olhos do povo, qual anjos virtuosos, embora sem azas e sem aquela doce e beatifica expressão de inocencia que os pintores de nomeada costumam emprestar, nas suas telas, aos serafinzinhos alados.

E' ele o padre.

Durante os trezentos e sessenta e cinco dias do ano esses tragicos "pierrots" e arlequins de igreja, tapeando aqui, mistificando acolá, ostentando-se, ventrudos e rotundos, por todos os cantos do país, não fazem outra coisa que não seja perpetuar, nojentamente, a desmoralizante bacanal de Momo.

Porém, distinguem-se estes palhaços dos demais pela tragicidade de suas graças.

Fazendo da hipocrisia e do embuste a sua piada original, o odioso e tetrico vampiro da Inquisição, através de suas paparotices carnavalescas, só corroi, só envenena, só flagela os lugares por onde arrasta a horrenda e esquelética figura.

Oculto em sua eterna máscara de bemeitor dos homens, escalpeia, achincalha, bestializa a esses mesmos homens com as suas patacoadas e encenações burlescas.

Sem sentir a menor sombra de compaixão pelos que sofrem, o mascarado de batina empunha, em uma das mãos, a cruz que ergue aos olhos atônitos dos parvos; com a outra, a espada ignominiosa de leis infames com que cinicamente os atraiçoa e atormenta.

E esse chicharrão de capucho não se emenda nunca. Ha séculos e séculos que representa a ascosa farsa, escarnecendo dos ingenuos que lhe cáem nas garras.

Nada o detem na sua lugubre função: nem a lagrima sentida da criança que suplica o pedaço de pão que lhe falta, nem os soluços desesperados da infeliz mãe que luta com a inanición e a pobreza.

O "tony" infernal só em si atenta. E sempre o mesmo, gordo, forte, corado, muito belo por fora, mas tremendo e lamoso por dentro, não se cansa de mentir, enganar, dissimular a todo instante a torpesa sem fim que lhe vai na alma.

O palhaço clerical, com as pantomimas que apresenta em plena via pública ou no recesso de suas arapucas transbordantes de fetiches, com procissões ou missas de sétimo dia, é o pior e o mais diabolico de todos os palhaços.

Quanta perfidia, quanto cinismo, quanta perversidade por detrás da sua máscara!

Externamente, muito amigo dos pobres; mas, no íntimo, adúlador dos poderosos, rival de Judas, traído sempre, o mais que pôde, o povo em cujo seio se abriga, vivendo o seu eterno carnaval apostolico romano...

XISTO LEÃO

"A FABRICA DOS MONSTROS..."

"A fabrica dos monstros está naquella familia, nas quais os genitores não praticam religião alguma, — ou nas quais o chefe escarnece a esposa-mãe que frequenta a igreja, — ou nas quais ecôam as blasfemias e tem em entrada franca livros e jornais maus.

A fabrica dos monstros está naquellas escolas, em que mestres ateus e incredulos, sem fé, sem lei, mofam das coisas santas na presença dos seus alunos.

A fabrica dos monstros está em toda a sociedade moderna, onde individuos sem consciência escandalizam as almas inocentes, ensinando a cometer toda a sorte de crimes.

A mocidade vê, ouve, compreende e aprende o mal."

Essa preleção foi transcrita de um calendario fradesco, editado pelo Centro da Boa Imprensa. Revela o seu autor — um padre, certamente — uma mentalidade tacanha e um desejo forte de defender a si e aos seus colegas de sotanas e tonsuras. Defesa de qualquer maneira, eis o que ele deseja. E' natural. Cada um defende-se das arguições adversarias como pode; o essencial é defender-se.

Ha alguns que anseiam tanto pela defesa, que, mercê da "precipitação natural em tais momentos" (1), fornecem elementos valiosos como auxiliares da accusação. Os clerigos ouvem os liberais declararem, sempre, que o confessorio é uma fabrica de bandalheiras, uma officina de patifarias e uma escola de libertinagem, e, para dizerem alguma coisa em sua defesa, incumbiram um colega de inventar uma "fabrica de monstros", determinando que essa invenção fosse divulgada amplamente. E assim se vem fazendo. Porém se concordamos com a defesa do padre, não somos obrigados a deixa-lo vituperar o nosso proceder sem um protesto. Por isso, dizemos daqui, bem claramente: Alto lá, tonsurado ignorante! Não

fale do que não entende! Quando falar em incredulos, faça-o mais respeitosamente, primeiro, porque a maioria dos incrêus vive do seu trabalho honesto, porque, em nosso país, só os que vivem do dinheiro alheio, sem perseguições, são você e seus comparsas de batina; segundo, porque sem fé como somos, nos abstermos de praticar aquilo que vocês praticam, como sejam: extorsões, mentiras visando lucro, e as outras tantas iniquidades que conhecemos e combatemos. Ateu é o individuo que, sendo virtuoso, só o é por amor á virtude, e nunca por temer infernos, iras divinas, purgatorios e outras chantagens que para ele não existem. Jornais maus, para você, são aqueles que, como A LANTERNA, não consentem, sem o seu protesto, no ludibrio do povo, pela "santa" igreja catolica, cujo verdade o nome é modificado por você e seus companheiros de saias, para "santidades".

Este jornal é contra a "fabrica de monstros"; não essa de que você fala, mas, de uma mais antiga e perigosa denunciada por Guerra Junqueiro num dos poemas que compõem a "A Velhice do Padre Eterno".

Você, ao menos uma vez, falou a verdade, afirmando ser a sociedade atual, moderna. Se ela fosse retrograda, como você deseja, continuaria a fornecer material para a "fabrica de monstros", que não é outra senão os seminarios clericais! São do mesmo calendario catolico, as palavras que transcrevemos a seguir:

"Precisamos intensificar com ardor uma grande campanha em favor das vocações sacerdotais, pois, delas depende a vida da religião.

Os Estados Unidos, país protestante, dão-nos um belo exemplo do esforço e da abnegação dos seus catolicos, os quais compreendem a necessidade de levar moços ao sacerdocio sublime.

Nas 194 dioceses da grande Republica, ha 25.159 sacerdotes, dando a média de 1 padre para 870 fiéis. No Brasil ha 5.000 sacerdotes para 30.000.000 de catolicos, isto é, 1 padre para 6.000 almas.

Em 1922, os catolicos americanos perderam 348 sacerdotes, mas ordenaram-se 957 jovens.

Não é caso de imitarmos o exemplo da terra alheia?

Penitenciamo-nos da grande falta que atesta o nosso caso pela mais bela das campanhas.

Talvez tenha sido você mesmo, o autor dessas linhas acima. Desiludase, meu velho; o povo está deixando de ser "trouxista", e a sociedade de hoje é sincera, e não se sujeita mais á hipocrisia dos seminarios. E, para o futuro, será pior... Rio, Outubro, 1934.

Reynaldo de Aragão

SANTA MILAGROSA

O "Diário de Noticias" de Lisboa publica, em seu noticiário de 26 p. p., a seguinte noticia:

"COIMBRA, 26 — Desaparecimento de uma Imagem. — Foi hoje enviado para juizo o processo referente ao desaparecimento de uma imagem da igreja de S. Martinho de Arvore, no qual figuram como autor o pároco daquela freguesia, rev. Americo Correa dos Santos Coselho, e como cúmplices seu irmão Aniano dos Santos Coselho e o rev. Gouveia, prior da Freguesia de Teutugal."

Já é ser santa milagrosa levar á barra do tribunal, num país Salazariano, ladrões sacrilegos embatinados. Que falta faz ao povo português do Cardeal Cerejeira o grande Sebastião José de Carvalho Melo.

José Antonio de Oliveira

VIAJANTES DE "A LANTERNA"

Viajando a serviço de seus afazeres particulares, ofereceram-se para fazer o serviço de cobrança de "A Lanterna" os seguintes companheiros, para os quais solicitamos a atenção dos anticlericais, facilitando-lhe o trabalho, afim de não perderem tempo evitando maiores despesas ao jornal:

LUIS PAMPOLINI — Linha Araraquarense e algumas cidades da Paulista.

MAXIMINO RODRIGUES DOS SANTOS — Linha Sorocabana e Est. do Paraná.

LEONARDO SEVERINO — Linha Mogiana, S. Paulo-Goiás e parte da Araraquarense.

JOSE' MALHADAS — Este nosso companheiro, que visitará brevemente as cidades da L. Paulista em viagem de negocios particulares, também se ofereceu para fazer a cobrança de "A Lanterna".

Conhecendo os amigos do jornal as dificuldades com que lutamos na publicação de "A Lanterna", esperamos de todos a boa vontade em atender aos companheiros que nos prestam esse serviço.

Contas do Rosario

Um padre convenceu uma pobre viúva que o seu marido estava no céu, porém, de pé, visto não ter uma cadeira para sentar-se.

A viúva, entristecida, perguntou ao padre como se poderia arranjar-lhe uma cadeira.

— Mediante 500\$000 conseguirei uma de S. Pedro.

A pobre, recorrendo ás suas economias e ás de seu filho, modesto operario, entregou a soma ao padre. —

Mais tarde a velha indagou do padre si não lhe seria possível arranjar também para ela uma cadeira ao lado do marido.

— Isso é mais difficil, respondeu-lhe o cura, porque S. Pedro não pôde ter uma cadeira á disposição de um futuro e problematico inquilino; contudo, vou consulta-lo...

No dia seguinte, o vigario exigia-lhe um conto de reis... importancia que lhe foi entregue pela viúva.

Dias depois, porém, precisando o filho de dinheiro para a compra de um barracão, onde pretendia morar com sua progenitora, foi procurar o dinheiro e ficou desapontado.

A mãe contou-lhe o sucedido e o filho foi procurar o sacristão do padre, com um bom cachê, fez-lhe vomitar o "arame" que havia surrupiado á velha beata!

Rio.

A. L.

GIORDANO BRUNO

"A sentença que preferis talvez neste momento vos perturbe mais do que a mim".

A passagem do dia 17 de Fevereiro, data em que foi queimado vivo o grande pensador Giordano Bruno, por sentença do Santo Officio e por ter estabelecido a teoria da pluralidade dos mundos, fez-me pensar que seria um crime deixar de recordar essa figura heroica de homem e martir da ciência, que nem mesmo sentindo as chamas das fogueiras inquisitoriais a lambere-lhe as carnes dobrou a cerviz ao despotismo de Torquemada.

No sentido de concorrer para que não fique sem registro esse fato, ponho nas colunas de "A Lanterna" um documento historico que concretiza, perfeitamente, o ato indigno de seus algozes e realça a heroicidade da vítima. Muitos o sabem, porém, a maioria o desconhece. Ei-lo:

"Gasparol Scholpp, testemunha oculta diz: No dia 9 de Fevereiro, no palacio do grande inquisidor, em presença dos illustrissimos cardeais do S. Officio, em presença dos teólogos consentantes do magistrado secular, Bruno foi introduzido na sala da Inquisição, e ali ouviu, de joelhos, a leitura da sentença pronunciada contra ele. Nela se relatava a sua vida, os seus estudos, as suas opiniões, o zelo que os inquisidores tinham empregado para convertê-lo, sua advertencia fraternal e a obstinada impiedade de que ele tinha dado provas.

Em seguida foi degradado, excomulgado e entregue ao magistrado secular, pedindo-lhe todavia, que o castigasse com clemencia e sem efusão de sangue.

A tudo isso Bruno respondeu com estas palavras de ameaça: "A sentença que preferis, talvez neste momento vos perturbe mais do que a mim".

Os guardas do governador levaram-no então para a prisão; aí tentou-se ainda fazê-lo abjurar os seus erros.

Foi em vão. Portanto hoje (17 de Fevereiro de 1600) levaram-no á fogueira. O desgraçado morreu no meio das chamas. Causou dolorosa impressão o saber que, por asserção puramente extranha aos interesses temporais, á politica e á segurança material e moral dos homens, esse homem franco e corajoso teve de optar entre a fogueira e a reatratção de suas ideias. Preferiu a morte á hipocrisia."

A passagem dessa data devia, pois, determinar em todas as lojas maçônicas, centros espiritas, Ligas anticlericais, etc., uma grande atividade no sentido de se comemorar a morte de Giordano Bruno, não como idolatria, mas como afirmação de caracter como idealismo, como força motriz da campanha que vimos sustentando contra os que, hoje como ontem, pretendem acender as fogueiras da Inquisição e reduzir o Brasil a um deposito da pod-idão clerical que o velho mundo nos atria para cá, em continuas cargas de mercadoria indesejavel.

Pernambuco. A. F. Minhocal